UM BREVE COMENTÁRIO SOBRE O MOMENTO ATUAL

Maria Cristina G. de Moraes

"A pandemia é, sem dúvida, um momento atípico e difícil na vida das pessoas" O histórico de doenças infecto- contagiosas no Brasil como por exemplo, lepra e tuberculose que obrigavam as pessoas ao confinamento doloroso, veio se modificar com o surgimento de vacinas e/ou medicamentos permitindo a cura.

Atualmente, especialistas do mundo inteiro, inclusive, profissionais alagoanos têm apresentado opiniões sobre esse vírus tão complexo e perigoso sempre enfatizando a necessidade do isolamento social, distanciamento, uso de máscaras e bastante higiene, bem como, orientando as autoridades governamentais de cada Estado e cidades, evitando, assim maior contaminação e óbitos. Pois mesmo com o avanço nos testes de vacinas há um longo caminho hoje a percorrer até a devida comprovação da eficácia e a aplicação na população.

Diante de tantos informes imprescindíveis, resolvi um pouco do que tenho observado.

Uma mudança radical foi provocada pela pandemia do Covid-19 no comportamento humano, independente da faixa etária e nível sócio econômico e intelectual. De repente, pessoas desistindo de procurar emprego, cancelando consultas médicas e atividades outras essenciais à saúde, como atividades físicas, aeróbica, o meu caso, infelizmente.

Para todos nós a ausência de familiares, amigos, colegas e as atividades normais foram bruscamente interrompidas, tem provado que somos resilientes, “o contato passou a ser pelas redes sociais”. Em geral, se começou a organizar, diferentemente, o tempo; cada pessoa na sua área ou condição de vida atual. O contato passou pelas redes sociais.

E as crianças? Embora menos propensas às consequências do vírus e amparadas pelos pais, foram bombardeadas emocionalmente pela ausência dos avós e demais familiares, professores, colegas e as brincadeiras tão animadas. Refleti muito sobre inúmeras crianças que, malgrado o social tão comprometido, sem dispor de um celular, tendo que se manterem fora da escola, local onde, muitas delas se alimentavam.

Diante da dificuldade de prever o desfecho da história do Covid-19, devemos continuar precavidos, ocupando o tempo com atividades úteis e prazerosas. Nesse momento, a fé tem que prevalecer: "Diante de Deus estarei sempre de joelhos; diante dos problemas em pé".

*Maria Cristina G. Moraes, é professora aposentada, concluiu o curso de História na UFAL em 1974.